



Maurilo Claretto/AE

Crianças, com agenda lotada.

TERAPIA EM FAMÍLIA

Participação dos pais ajuda a criança

Os sintomas de distúrbio psicológico nos jovens são sempre uma forma de questionamento sobre a forma como estão sendo educados e o tipo de vida que levam. Por isso, segundo Schiller, é fundamental que tanto os pais quanto a criança participem de uma terapia. “Não creio em medicamentos. Em geral, eles servem para dar lugar a algo que nós não somos capazes de resolver”, afirma Paulo Schiller.

Na presença da criança com problema, Schiller escuta os pais ou os responsáveis por ela. “Eles devem falar dos sintomas que seu filho apresenta, contar a história da criança e a deles própria, desde sua infância até o casamento. Todo complexo familiar deve participar do processo terapêutico”, diz ele. A participação da criança, mesmo que pequena, é importante porque só assim, na visão de Schiller, ela irá entender o ambiente em que vive.

Os adolescentes devem ser tratados da mesma forma. “Acho errado o pai querer ser ‘companheiro’ do filho de 18

anos. Não é essa a função dele”, afirma Mercadante. Na sua avaliação, o pai e mãe devem ser amigos dos filhos, mas devem fazer valer sua opinião quando acham que é necessário. Essa confusão nos papéis pode gerar a ansiedade ou a depressão.

O psiquiatra também concorda que é “perigoso” tachar de estressados os jovens com uma agenda lotada. “Tudo irá depender da maneira que os pais vêem isso. Se eles cobram a criança ou o adolescente de uma forma pouco saudável, com certeza ele terá problemas, independente de ser ou não ocupado”, garante.

Crianças que ficam doentes com muita frequência, segundo os especialistas, também podem estar com sintomas de depressão ou ansiedade. Em geral, segundo o médico Schiller, os pais, quando notam que algo está diferente no filho, levam a criança ao pediatra. “Mas, de nada adianta tratar um resfriado de forma isolada. É fundamental ver como a criança está emocionalmente.”